

Dívida subiu R\$ 4,9 bilhões em março

pública

Mas com dólar baixo, governo diminui débito público de curtíssimo prazo

Vivian Oswald

• BRASÍLIA. O governo aproveitou a queda do valor do dólar em março e o interesse dos investidores por títulos públicos com vencimentos mais longos para diminuir a parcela da dívida pública de curtíssimo prazo, rodada dia a dia no mercado. Para isso, emitiu mais papéis do que resgatou. A

estratégia para reduzir as pressões sobre a administração da dívida teve como consequência um aumento do endividamento federal em títulos de R\$ 4,9 bilhões em março.

A dívida pública em títulos encerrou o mês em R\$ 649,70 bilhões. Em compensação, no mês passado, o governo deixou de ser obrigado a rolar diariamente no mercado R\$ 4,2

bilhões. Atualmente, o governo precisa renovar todo dia com as instituições financeiras, no chamado *overnight*, uma dívida de R\$ 71,64 bilhões.

— Esse aumento não nos preocupa. Se, por um lado, cresceu o endividamento, por outro, também aumentou o nosso caixa, que já passa de R\$ 60 bilhões — disse o coordenador da Dívida Pública do

Tesouro, Paulo Valle.

Ao tentar cortar a dívida rodada no dia-a-dia, o governo visa a aumentar os prazos do endividamento e reduzir os juros que paga para renová-la. No *overnight*, as taxas precisam ser mais altas para atrair investidores. Caso não queiram fazer a renovação num determinado dia, o governo é obrigado a pagar a dívida. ■